

Contas regionais

PIB dos municípios do RS em 2009*

Vinícius Dias Fantinel**

Carolina Agranonik***

Pesquisador em Economia da FEE e Mestrando em Economia Aplicada da UFRGS

Pesquisadora em Economia da FEE

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em analisar e discutir os principais fatos econômicos que influenciaram o desempenho dos municípios gaúchos no ano de 2009. Este texto é uma avaliação complementar ao projeto anual dos órgãos estaduais de estatística, juntamente com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual se denomina "PIB dos Municípios". A última edição desse trabalho foi divulgada em 14 de dezembro de 2011.

Palavras-chave: crescimento econômico; PIB; contabilidade social.

Abstract

The purpose of this study is to analyze and discuss the main events that influenced the economic performance of cities in Rio Grande do Sul in 2009. This text is an additional assessment to the annual project of state statistical agencies together with the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), which is called "PIB dos Municípios". The last edition of this study was published on December 14, 2011.

Key words: economic growth; GDP; social accounting.

1 Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em analisar e discutir os principais fatos econômicos que influenciaram o desempenho dos municípios gaúchos

no ano de 2009. Esse texto é uma avaliação complementar ao projeto anual dos órgãos estaduais de estatística juntamente com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual se denomina "PIB dos Municípios". A última edição desse trabalho foi divulgada em 14 de dezembro de 2011.

Há várias justificativas para a realização desse estudo. Em primeiro lugar, a avaliação do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios é muito relevante para o desenvolvimento regional do Rio Grande do

* Artigo recebido em abr. 2012.

Revisor da Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: vinicius@fee.tche.br

*** E-mail: carolina@fee.tche.br

Sul. Além disso, serve como parâmetro para a sociedade acompanhar como as suas cidades ou regiões estão se desenvolvendo com o passar dos anos, podendo traçar comparativos intermunicipais e inter-regionais, verificando se há a possibilidade de uma participação mais efetiva junto ao Governo, em termos de melhorias nas políticas públicas associadas ao desenvolvimento. Por último, ele revela os principais eventos econômicos que ocorreram no ano em análise.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) e os demais órgãos de estatística, em conjunto com o IBGE, realizam a estimação do valor do PIB dos municípios através do rateio do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades produtivas apuradas pelos Setores de Contas Regionais em cada unidade federativa do País.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. Após esta introdução, é discutido um panorama geral das características e particularidades econômicas dos municípios gaúchos. Na terceira seção, são analisados os resultados mais relevantes, enfatizando as questões dos municípios possuidores de maior e menor crescimento do PIB, do desempenho das maiores economias, do PIB *per capita* e da concentração econômica. Na quarta seção, é traçado um comparativo do grau de concentração entre os três setores produtivos no Estado, e, na última, são apresentadas as considerações finais.

2 Panorama geral

No ano de 2009, o crescimento nominal do VAB gaúcho em relação ao ano anterior foi de 9,7%. Já o crescimento nominal do seu PIB, que inclui impostos e subsídios, foi de 8,2%. Contudo o crescimento, em termos reais, ou seja, de volume de bens e serviços, foi bastante inferior ao nominal, inclusive apresentando taxas negativas: tanto o VAB total do Estado quanto o seu PIB decresceram 0,4%.

Os resultados negativos de crescimento real do VAB total e do PIB gaúchos refletem os resultados gerados pela crise econômica global de 2008-09, a qual prejudicou em muito o desempenho da economia gaúcha em termos reais.

Entretanto a metodologia de cálculo do valor do PIB para os municípios não prevê a dissociação do crescimento em volume e preços. Por esse motivo, são expostos apenas os crescimentos nominais dos municípios.

O setor produtivo que mais cresceu foi o industrial, registrando aumento nominal de 20,7%. O que menos cresceu foi o agropecuário, registrando alta de 2,8%, enquanto o setor de serviços apresentou crescimento de 6,2%.

Do total dos 496 municípios do Rio Grande do Sul, 140 possuíam a agropecuária como atividade principal, correspondendo a 28,22% dos municípios do Estado. Para esses municípios, a agropecuária é o setor que mais afeta diretamente suas economias, isso ainda sem considerar seus efeitos indiretos sobre a indústria e os serviços. Essa informação pode ser considerada relevante no que tange à estrutura produtiva do RS, visto que, enquanto a agropecuária correspondia a apenas 9,86% da participação no total do VAB do Estado, 28,22% dos municípios dependiam da mesma diretamente e em grande escala. Dessa maneira, pode-se afirmar que o desempenho do setor agropecuário, embora possua a menor participação dos três setores no total da economia gaúcha, influencia em alto grau um grande número de municípios e regiões.

Já a indústria possuía 41 municípios que a tinham como atividade principal, o que correspondia a 8,27% do total do número de municípios. Esse setor era representado por 29,21% do VAB do Estado, fato que é o oposto do que ocorre no setor agropecuário, pois, no setor industrial, uma quantidade bastante menor de municípios concentra uma quantidade muito maior do VAB. Portanto, nota-se que o VAB da indústria é localizado em poucos municípios, entretanto possuindo um VAB bastante significativo.

Já o setor serviços foi a maior atividade em 315 municípios, representando 63,51% do total dos mesmos. Esse percentual está alinhado com a participação do setor no VAB total (60,93%). Isso significa que o setor serviços se encontra geograficamente bastante disperso no RS, ou seja, a geração de riqueza pela qual o setor é responsável está dispersa em um número grande de municípios.

De modo geral, o crescimento dos municípios pode ser considerado geograficamente disperso, ou seja, não há uma ou mais regiões geográficas que se sobressaíam às outras em relação ao incremento do PIB no Estado. Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) que mais cresceram, no ano de 2009, foram Vale do Rio Pardo (22,7%), Hortênsias (14,9%), Paranhana-Encosta da Serra (14,0%) e Vale do Caí (13,2%), conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1

Taxas de crescimento do PIB, por Coredes, do RS — 2009

COREDES	VARIAÇÃO NOMINAL (%)
Vale do Rio Pardo	22,7
Hortênsias	14,9
Paranhana-Encosta da Serra	14,0
Vale do Caí	13,2
Campos de Cima da Serra ...	12,8
Litoral	11,9
Jacuí-Centro	11,5
Vale do Taquari	9,9
Centro-Sul	9,6
Vale do Rio dos Sinos	9,6
Serra	9,6
Campanha	9,6
Central	7,7
Rio da Várzea	7,6
Alto da Serra do Botucaraí ...	7,1
Vale do Jaguari	7,1
Norte	7,0
Metropolitano Delta do Jacuí	6,9
Produção	6,0
Alto Jacuí	5,6
Noroeste Colonial	5,3
Sul	5,2
Celeiro	4,8
Fronteira Oeste	4,7
Fronteira Noroeste	3,2
Médio Alto Uruguai	3,2
Nordeste	1,8
Missões	1,2

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

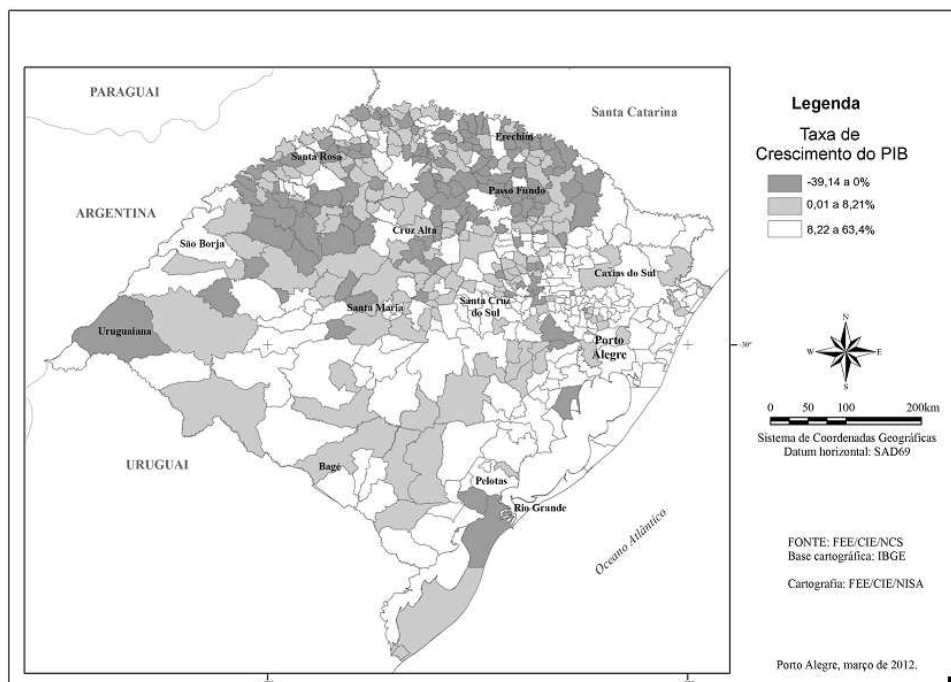
Na tonalidade mais escura do Mapa 1, encontram-se os municípios que obtiveram crescimento nominal negativo, ou seja, aqueles que apresentaram queda no total das suas atividades econômicas. Esses municípios constituem 26,4% dos municípios do Estado, totalizando 131 municípios. A maior parte desses está localizada na Metade Norte do Estado, principalmente naqueles municípios em que seu PIB depende, em grande medida, da atividade agropecuária.

Na tonalidade branca, estão aqueles municípios que apresentaram crescimento acima da média estadual, ou seja, acima de 8,2%. Nesse caso, encontram-se 216 municípios, representando 43,6% do total do Estado. Há a preponderância dos municípios da região Central do Estado, do Litoral e da Serra.

Já na tonalidade cinza claro, estão os municípios que obtiveram crescimento positivo, entretanto abaixo da média do Estado, perdendo, portanto, participação econômica. São 149 municípios que se encontram nessa situação, totalizando 30,0% do conjunto de municípios. Nessa situação, há uma dispersão espacial bastante grande dos municípios.

Mapa 1

Taxas de crescimento do PIB, por municípios, do RS — 2009



FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

3 Análise dos principais resultados

3.1 Dez maiores crescimentos

De modo geral, os municípios que apresentaram maior crescimento no PIB em 2009 tiveram um desempenho acima da média na indústria. É o caso de São José dos Ausentes, cujo PIB cresceu 63,5%, Fazenda Vilanova (54,2%), Bom Jesus (46,1%), Cotiporã (42,3%), Sentinela do Sul (42,1%), Tupandi (40,0%), Garruchos (38,0%), Aratiba (34,3%) e Barão (33,9%). A exceção é o Município de Aceguá (31,4%), que teve seu crescimento impulsionado pela agricultura.

3.2 Dez menores crescimentos

Os municípios que apresentaram as maiores quedas no PIB tiveram resultados negativos, sobretudo na agricultura e em serviços. Sete deles foram afetados por uma redução significativa no valor adicionado da lavoura temporária e, principalmente, da soja e do milho: Muitos Capões, que apresentou uma variação de -21,0% no PIB, Capão Bonito do Sul (-19,2%), Faxinalzinho (-17,8%), São Valentim do Sul (-17,6%), Quatro Irmãos (-17,4%), Lajeado do Bugre (-15,8%) e Mato Castelhano (-13,9%). Porto Xavier (-39,1%) e Itatiba do Sul (-13,9%) tiveram desempenho ruim no comércio. Maximiliano de Almeida (-16,4%) sofreu uma queda na atividade de geração de energia elétrica.

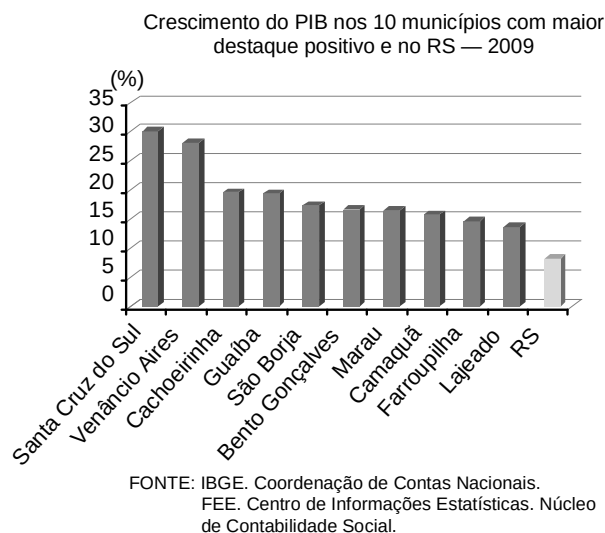
Cabe ressaltar que os municípios que apresentaram os 10 maiores e os 10 menores crescimentos são, em conjunto, responsáveis por apenas 1,6% do PIB gaúcho. Tendo isso em vista, optou-se por analisar também municípios de maior relevância econômica para o RS, o que será visto nas duas próximas seções.

3.3 Destaques positivos

São considerados destaques positivos 10 municípios representativos em termos de participação no PIB total do RS e que tiveram uma taxa de crescimento, em 2009, acima da média do Estado, como pode ser observado no Gráfico 1. São eles: Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Cachoeirinha,

Guaíba, São Borja, Bento Gonçalves, Marau, Camaquã, Farroupilha e Lajeado. Eles têm em comum uma grande participação em suas economias do setor industrial, o qual impulsionou o crescimento desses municípios.

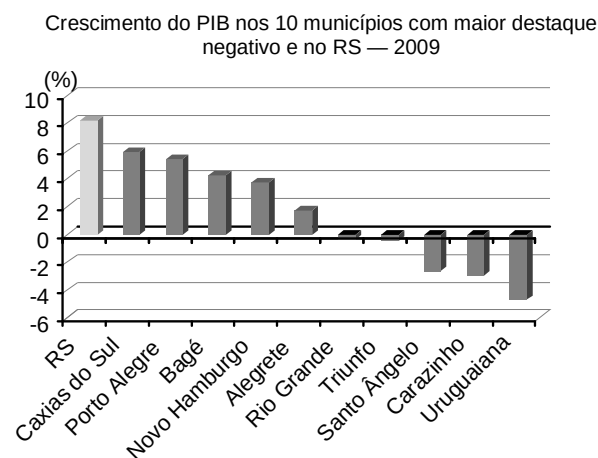
Gráfico 1



3.4 Destaques negativos

Assim como os positivos, os destaques negativos são municípios economicamente relevantes para o RS, porém que apresentaram um desempenho abaixo da média do Estado em termos de crescimento nominal do PIB. O setor de serviços é o que tem mais peso na economia desses municípios, com exceção de Triunfo, cujo setor principal é a indústria. Como é possível observar no Gráfico 2, cinco municípios tiveram uma variação negativa em 2009. Triunfo, Santo Ângelo, Uruguaiana e Rio Grande apresentaram um desempenho fraco em serviços, sobretudo nas atividades comércio e transportes. Já Carazinho teve uma forte queda na indústria de transformação.

Gráfico 2



FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

serviços muito desenvolvidas, sendo que boa parte dessa renda é gerada pelo comércio local e pela Refinaria Alberto Pasqualini. Aratiba é um município pequeno que possui uma atividade industrial responsável por mais de 60% do seu PIB.

Os municípios que apresentaram os menores PIBs *per capita* do RS em 2009 foram: Alvorada (R\$ 5.553,00), Caraá (R\$ 5.714,00), Ametista do Sul (R\$ 6.261,00), Itati (R\$ 6.366,00) e Redentora (R\$ 6.787,00). Esses municípios possuem atividades produtivas pouco desenvolvidas e atividade industrial pouco expressiva. A agropecuária é responsável por boa parte do VAB gerado por essas economias.

3.5 PIB *per capita*

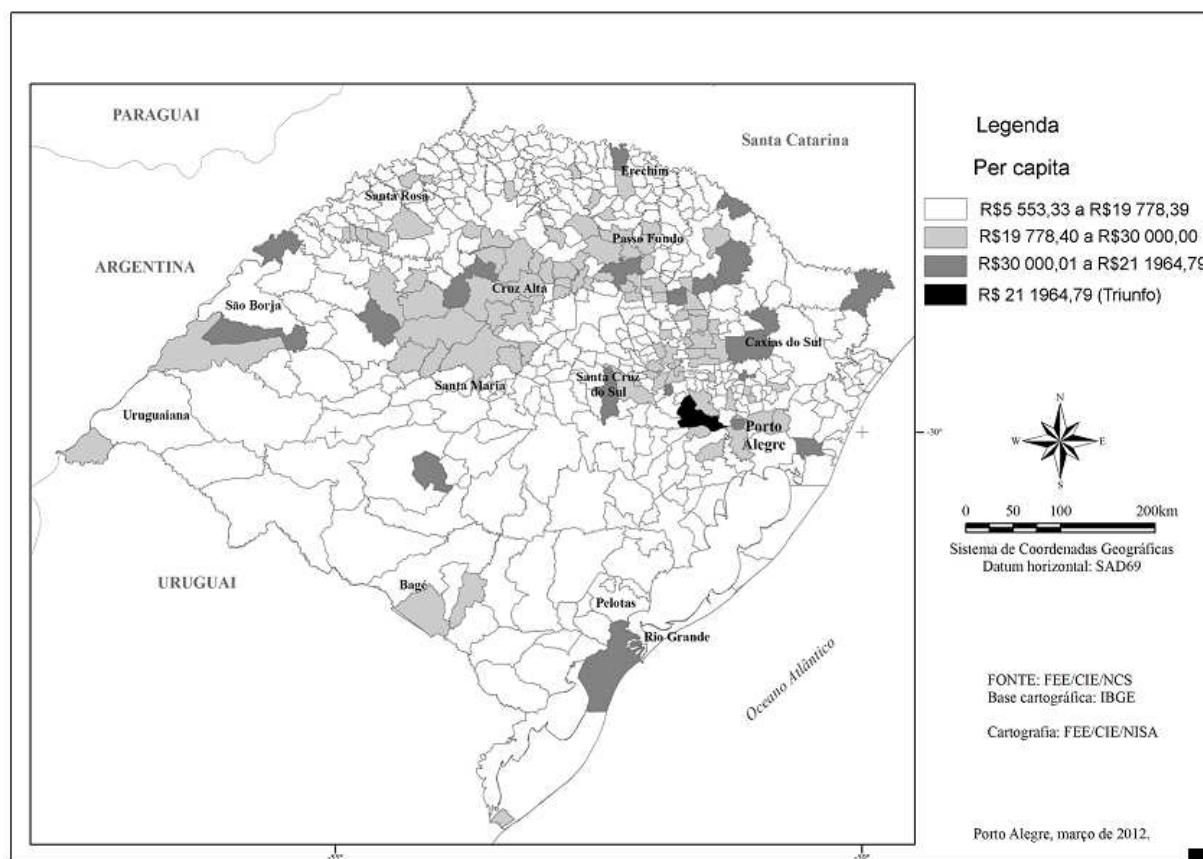
No ano de 2009, a renda *per capita* do Rio Grande do Sul foi de R\$ 19.778,00, valor um pouco mais elevado que a do ano anterior, a qual apresentou R\$ 18.401,00.

De acordo com o Mapa 2, observa-se que a maior parcela dos municípios que apresentaram uma alta renda gerada por habitante se concentra na Metade Norte do Estado. O Corede da Serra era o que possuía o maior PIB *per capita* (R\$ 26.647,00), seguido pelos Coredes Vale do Rio dos Sinos (R\$ 25.520,00), Alto do Jacuí (R\$ 24.328,00), Metropolitano Delta do Jacuí (R\$ 23.322,00) e Vale do Rio Pardo (R\$ 21.312,00).

Em relação aos municípios que apresentaram um PIB *per capita* mais elevado, destacaram-se Triunfo (R\$ 211.964,00), Pinhal da Serra (R\$ 63.421,00), Garruchos (R\$ 62.192,00), Canoas (R\$ 49.523,00) e Aratiba (R\$ 49.229,00).

O Município de Triunfo é sistematicamente aquele que possui o maior PIB *per capita* do Estado, apresentando um índice muito superior aos demais. Isso decorre em função do seu alto valor adicionado gerado pela atividade do Pólo Petroquímico do Estado. Entretanto grande parte dessa renda não fica no Município, já que a maior parte dos seus trabalhadores reside em outros municípios. Fato semelhante ocorre com os Municípios de Pinhal da Serra e Garruchos, os quais possuem atividades expressivas de geração de energia, elevando, em grande medida, suas rendas médias geradas por habitante. Já Canoas (segundo maior PIB do Estado) possui atividades industrial e de

Mapa 2

PIB *per capita*, por municípios, no RS — 2009

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

3.6 Mudanças de colocação

Dentre as principais economias do RS, o principal destaque de mudança de posição no *ranking* dos maiores PIBs do Estado foi Santa Cruz do Sul, subindo do décimo posto para o oitavo. Gravataí subiu um posto, enquanto Triunfo, Pelotas e Passo Fundo perderam uma posição.

Os municípios que mais avançaram nesse *ranking* foram São José dos Ausentes (ganho de 89 posições, indo para a 212ª colocação), Sentinela do Sul (avanço de 58 colocações, ocupando a 286ª posição) e Cotiporã (o qual subiu 56 posições, tornando-se a 233ª economia do Estado). Já em relação aos municípios que mais perderam posições no *ranking*, encontram-se Capão Bonito (perda de 56 posições, ocupando a 364ª), Porto Xavier (queda de 52 posições, pulando para a 168ª) e Maximiliano de Almeida (ocupando a 338ª posição, após cair 50 posições).

Quadro 1

Ranking dos 10 municípios com os 10 maiores PIBs do RS — 2008 e 2009

RAN-KING	MUNICÍPIOS		MUDANÇA DE 2008 PARA 2009
	2008	2009	
1º	Porto Alegre	Porto Alegre	0
2º	Canoas	Canoas	0
3º	Caxias do Sul	Caxias do Sul	0
4º	Rio Grande	Rio Grande	0
5º	Triunfo	Gravataí	1
6º	Gravataí	Triunfo	-1
7º	Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	0
8º	Pelotas	Santa Cruz do Sul	2
9º	Passo Fundo	Pelotas	-1
10º	Santa Cruz do Sul	Passo Fundo	-1

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

4 Desempenho setorial

4.1 Agropecuária

No ano de 2009, o VAB da agropecuária teve um crescimento de 2,8%, que pode ser decomposto em um aumento de 2,9% no volume produzido e uma queda de 0,1% nos preços. A agricultura, responsável por 68,7% do VAB da agropecuária, cresceu 5,3%, destacando-se o bom desempenho da lavoura temporária (28,9%) contrabalançado com um resultado ruim na soja (-16,8%). A pecuária, responsável por 31,3% do VAB da agropecuária, apresentou uma queda de 2,4%, resultado das variações negativas no VAB de suínos (-24,8%) e aves (-3,5) e um aumento modesto no VAB de bovinos (3,3%).

Os 10 municípios com maior VAB na atividade agropecuária estão elencados na Tabela 2. Sete deles têm os cereais como principal atividade do setor, com destaque para o arroz. Como é possível observar na Tabela 2 os VABs desses municípios estão bastante próximos, o que facilita mudanças de postos. Entre os 10 maiores VABs de 2009, dois municípios não entraram no *ranking* do ano anterior: São Lourenço do Sul e São Borja. Palmeira das Missões e Santana do Livramento, por sua vez, saíram da lista. Tupanciretã apresentou um crescimento negativo (-9,3%) em 2009, caindo da terceira para a sexta posição. Da mesma forma, São Gabriel (-9,5%) caiu da sexta posição para

a décima. O VAB da soja, que é a principal atividade agropecuária de Tupanciretã, caiu 14,3% nesse município. Já em São Gabriel, a soja apresentou queda de 44,7%, resultado de reduções em 30,0% na área plantada, 36,6% na quantidade produzida e 29,2% no valor de produção.

Dentre os municípios com maior VAB na agropecuária, nenhum possui essa atividade como a principal. Todos eles têm o setor de serviços como o mais representativo em suas economias. Os maiores municípios nos quais a agropecuária é o setor mais importante são Arroio Grande, São Francisco de Paula, Mostardas e Bom Jesus.

A Tabela 3 mostra o número de municípios, segundo a principal atividade agropecuária de cada um, em 2009. Em primeiro lugar, encontra-se a criação de bovinos e outros animais¹, predominante em 144 municípios. Em seguida, tem-se o cultivo de soja em grão e outros produtos da lavoura temporária, na qual estão incluídos, dentre outros, fumo, batata inglesa e feijão.

A Tabela 4 mostra os municípios que apresentaram as maiores altas e quedas no VAB agropecuário. São José dos Ausentes foi o município que apresentou a maior variação nominal, seguido de Bom Jesus e Guaíba. O desempenho ruim da soja em 2009 foi o principal responsável pelas maiores quedas. Como se pode visualizar na Tabela 4, sete dos 10 municípios elencados possuem o cultivo de soja como principal atividade agropecuária.

Tabela 2

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VAB) na agropecuária do RS — 2009

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO % NO RS	CRESCIMENTO (%)	RANKING EM 2008	PRINCIPAL ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Uruguaiana	308.703	1,66	17,2	1°	cereais
Alegrete	265.681	1,43	16,8	2°	cereais
Dom Pedrito	242.975	1,30	15,2	4°	cereais
Itaqui	223.330	1,20	8,3	5°	cereais
Cachoeira do Sul	217.079	1,17	12,2	7°	cereais
Tupanciretã	202.119	1,09	-9,3	3°	soja
Santa Vitória do Palmar	190.062	1,02	7,7	8°	cereais
São Lourenço do Sul	187.723	1,01	20,5	11°	lavoura temporária
São Borja	185.768	1,00	22,5	13°	cereais
São Gabriel	176.718	0,95	-9,5	6°	bovinos
Subtotal	2.200.159	11,81	-	-	-
RS	18.622.363	100,00	2,8	-	-

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

¹ Exceto suínos e aves.

Tabela 3

Número de municípios, segundo a principal atividade agropecuária, no RS — 2009

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Cultivo de cereais para grãos	40
Cultivo da soja em grão	134
Cultivo de cana-de-açúcar	1
Outros produtos da lavoura temporária, horticultura, viveiro e serviços relacionados ...	116
Cultivo de frutas cítricas	8
Cultivo de outros produtos da lavoura permanente	11
Criação de bovinos e outros animais	144
Criação de suínos	30
Criação de aves	1
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	11

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

Tabela 4

Municípios com maiores altas e quedas do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária no RS — 2009

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	PRINCIPAL ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Maiores altas			
São José dos Ausentes	65.979	78,6	lavoura temporária
Bom Jesus	93.928	57,3	lavoura temporária
Guaíba	29.253	56,4	bovinos
Liberato Salzano	39.124	51,1	frutas cítricas
Eldorado do Sul	32.824	50,6	cereais
Charqueadas	18.389	46,1	cereais
Mariana Pimentel	21.622	45,7	lavoura temporária
Amaral Ferrador	30.866	38,7	lavoura temporária
Morrinhos do Sul	11.570	37,5	lavoura permanente
Cristal	45.224	36,9	cereais
Maiores quedas			
Boa Vista do Cadeado	41.532	-36,4	soja
Arroio dos Ratos	13.189	-31,5	lavoura temporária
São Valentim	13.835	-30,9	bovinos
Faxinalzinho	12.315	-30,3	soja
Muitos Capões	86.019	-28,4	soja
Lajeado do Bugre	10.029	-28,3	lavoura temporária
Quatro Irmãos	18.959	-27,5	soja
Santa Cecília do Sul	13.606	-27,2	soja
Entre Rios do Sul	10.118	-26,9	soja
São José do Ouro	33.165	-26,8	soja

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

4.2 Indústria

A indústria, setor que mais cresceu nominalmente em 2009, apresentou uma queda de 7,4% em volume e uma elevação de 30,3% nos preços, resultando num incremento de 20,7% no seu valor adicionado. É importante ressaltar que esse crescimento no VAB da indústria se deve ao aumento dos preços, ou seja, não

se está levando em conta a inflação. O ano de 2009 foi marcado pela crise econômica mundial, impactando negativamente a indústria gaúcha, que sofreu uma retração da ordem de 7,2% em termos reais.

Dentre os subsetores da indústria de transformação, artigos do vestuário e acessórios foi o que apresentou a maior queda (-56,1%), seguido de outros equipamentos de transporte (-39,8%) e

metalurgia de metais não ferrosos (-33,4%). No que se refere aos melhores desempenhos, o refino de petróleo e coque liderou, com um incremento de 807,5%², seguido de defensivos agrícolas (162,0%) e fabricação de aço e derivados (121,3%).

A Tabela 5 mostra os 10 maiores VABs na indústria do RS, em 2009. Dentre eles, destacam-se os

altos crescimentos de Santa Cruz do Sul (51,5%), Guaíba (41,5%) e Gravataí (29,6%). Com um crescimento de 24,0%, Canoas manteve-se no topo do *ranking*. Rio Grande teve o desempenho mais fraco, devido à alta base de comparação, uma vez que teve o maior crescimento industrial no ano 2008.

Tabela 5
Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VABs) na indústria do RS — 2009

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO % NO RS		CRESCIMENTO (%)	RANKING EM 2008
		2009	2008		
Canoas	6.214.609	11,3	11,0	24,0	1°
Porto Alegre	4.652.975	8,4	8,8	15,0	2°
Caxias do Sul	4.543.585	8,2	8,7	13,9	3°
Triunfo	3.773.071	6,8	7,8	5,5	4°
Gravataí	2.874.859	5,2	4,9	29,6	5°
Santa Cruz do Sul	1.834.788	3,3	2,6	51,5	7°
Rio Grande	1.831.104	3,3	3,8	5,4	6°
Novo Hamburgo	1.025.742	1,9	2,0	10,2	8°
Guaíba	975.920	1,8	1,5	41,5	10°
São Leopoldo	921.982	1,7	1,8	13,5	9°
Subtotal	28.648.635	51,9	53,0	-	-
RS	55.173.909	100,0	100,0	20,7	-

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

4.3 Serviços

O setor de serviços, o qual foi responsável por mais de 60% da riqueza gerada pela economia gaúcha em 2009, apresentou um crescimento nominal de 6,2% no seu VAB. Dessa variação nominal, 2% devem-se ao crescimento real, e 4,1% são decorrentes do incremento no nível de preços.

Conforme se observa na Tabela 6, a maior variação percentual no setor ocorreu na atividade alojamento e alimentação (34,9%). Não obstante, essa atividade apresenta uma pequena participação no total do setor de serviços, totalizando apenas 2,06%. A segunda atividade que mais cresceu em 2009 foi intermediação financeira (15,7%), seguida por educação mercantil (15,5%). O alto crescimento no ramo alimentício e de alojamento é decorrente de um incremento substancial no consumo das famílias nessa atividade, o inverso do que ocorreu no ano de 2008, apresentando queda de quase 7%. Intermediação financeira foi a outra atividade que também decresceu

em termos nominais em 2008 (-1,8%), recuperando-se no ano de 2009.

A atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação, a qual possui a maior participação no total do setor de serviços, apresentou decréscimo nominal de 3,8%. No ano de 2008, essa atividade havia sido a que mais cresceu (21,9%). Apenas outra atividade apresentou também variação negativa em 2009: transportes (-0,3%).

O crescimento de 6,2% foi alavancado principalmente pelas atividades de administração e saúde públicas (7,4%), atividades imobiliárias e aluguéis (7,9%) e intermediação financeira (15,7%), respectivamente as que apresentam as maiores participações no setor de serviços, logo após a atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação.

A respeito da concentração, os 10 municípios com maior participação no VAB do setor possuem 50,63% do total de serviços no Rio Grande do Sul, como pode ser visualizado na Tabela 7. Em nove desses municípios, a atividade que mais contribui para o total do seu VAB é a de serviços. O município que destoa é Gravataí, cuja principal atividade é a

² O crescimento nominal extraordinário do refino de petróleo e coque decorre de um aumento de 663,0% nos preços e 18,9% no volume produzido.

indústria, responsável por 57,65% do seu VAB, enquanto serviços representam 42,00% do mesmo.

Portanto, para os outros nove municípios, o seu VAB depende majoritariamente do setor de serviços, como é caso de Porto Alegre (85,19%), Santa Maria (80,99%), Pelotas (76,40%), Passo Fundo (76,03%), Novo Hamburgo (71,84%), São Leopoldo (68,67%), Rio Grande (58,59%), Canoas (56,49%) e Caxias do Sul (55,82%).

Na Tabela 7, aparecem os 10 municípios detentores dos maiores VABs do setor de serviços e

seu crescimento nominal no ano de 2009. Nesse ano, obtiveram destaque as variações nominais dos Municípios de São Leopoldo (10,12%), Gravataí (8,93%) e Pelotas (8,26%). Ainda apresentaram crescimento acima da média do setor do Estado, Santa Maria (7,15%) e Porto Alegre (6,56%). Isso significa que esses cinco municípios descritos anteriormente ganharam participação no setor de serviços em 2009, enquanto Passo Fundo (5,49%), Novo Hamburgo (4,70%), Caxias do Sul (3,42%), Canoas (2,63%) e Rio Grande (2,37%) perderam participação no ano.

Tabela 6

Decomposição do crescimento do setor de serviços no RS — 2009

ATIVIDADES	VALOR ADICIONADO (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO NOMINAL (%)
Comércio e serviços de manutenção e reparação ...	27.685.772	25,53	-3,8
Administração e saúde públicas	23.269.684	21,46	7,4
Serviços de informação	4.936.515	4,55	5,1
Transportes	8.774.704	8,09	-0,3
Demais serviços prestados	6.347.606	5,85	15,5
Serviços prestados às empresas	6.114.576	5,64	8,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	12.815.112	11,82	7,9
Saúde mercantil	3.902.480	3,60	13,6
Educação mercantil	2.451.482	2,26	15,5
Alojamento e alimentação	2.233.973	2,06	34,9
Intermediação financeira	9.895.177	9,13	15,7
TOTAL	108.427.083	100,00	6,2

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Dados de 2008.

Tabela 7

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VABs) em serviços no RS — 2009

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	PARTICIPAÇÃO % NO RS		RANKING EM 2008
			2009	2008	
Porto Alegre	26.897.194	6,56	23,37	23,28	1º
Canoas	8.074.083	2,63	7,01	7,26	2º
Caxias do Sul	5.959.880	3,42	5,18	5,31	3º
Rio Grande	2.782.161	2,37	2,42	2,51	4º
Pelotas	2.692.321	8,26	2,34	2,29	6º
Novo Hamburgo ...	2.653.129	4,70	2,30	2,34	5º
Santa Maria	2.551.325	7,15	2,22	2,20	8º
Passo Fundo	2.544.562	5,49	2,21	2,22	7º
Gravataí	2.094.566	8,93	1,82	1,77	9º
São Leopoldo	2.026.120	10,12	1,76	1,70	10º
Subtotal	58.275.342	-	50,63	50,88	-
RS	115.106.234	6,2	100,00	100,00	-

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

4.4 Comparativo do grau de concentração entre os três setores produtivos

Em 2009, a concentração econômica mostrou-se maior no setor industrial, fenômeno que já pode ser considerado como estrutural na economia gaúcha. A agropecuária demonstrou uma desconcentração geográfica bastante grande, determinada principalmente pela produção vertiginosa de alguns municípios da Metade Meridional do Estado. Contudo, visto que há uma grande participação desses municípios no VAB total da agropecuária no Estado, o setor agropecuário acaba sendo mais concentrado do que o setor de serviços. Nos serviços, o VAB é altamente correlacionado com a população, fato que torna o setor desconcentrado em termos *per capita*.

Já o PIB, soma dos VABs das três atividades produtivas acrescida dos impostos líquidos, apresentou-se mais concentrado que o setor de serviços, entretanto mais desconcentrado que os setores industrial e agropecuário.

Os Mapas 3 a 6 demonstram, para o ano de 2009, a concentração do PIB e da riqueza dos três setores produtivos que compõem o VAB: agropecuária, indústria e serviços.

Embora haja uma alta concentração econômica em 2009, os dados dos anos anteriores sugerem que está ocorrendo um movimento de desconcentração no Rio Grande do Sul.

Mesmo que, em 2009, as 40 maiores economias gaúchas sejam responsáveis por 69,5% do PIB do Estado, em 2005, elas representavam 71,0% desse total. Fenômeno semelhante ocorre para as 10 maiores economias do Estado: em 2005, elas correspondiam a 47,5% do total do PIB do Rio Grande do Sul; já em 2009, esse percentual foi reduzido para 46,55%.

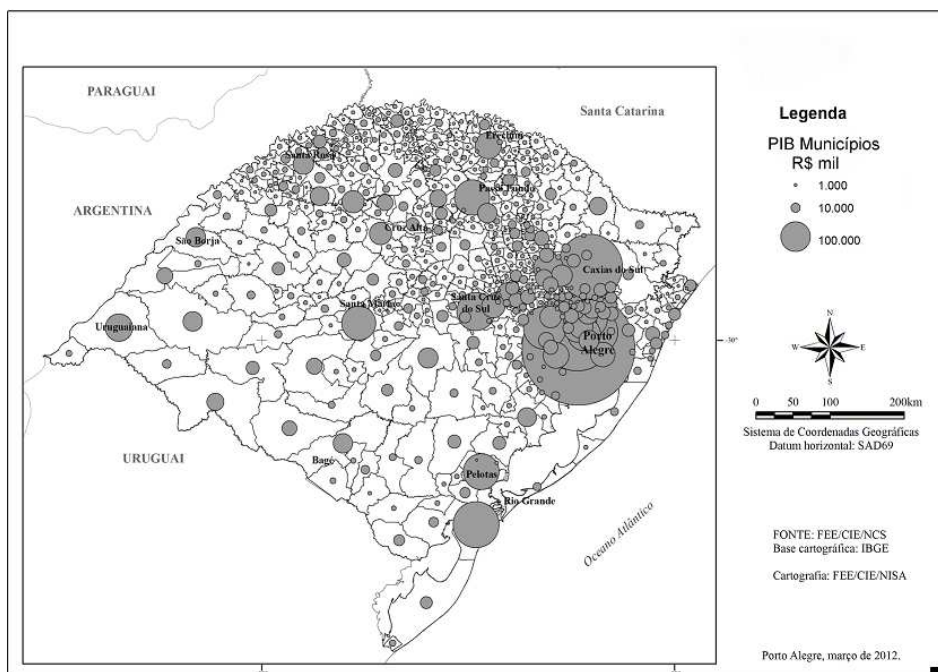
Uma explicação verossímil para esse fenômeno da desconcentração, de acordo com Colombo, de Sá e Rocha (2011), é que está ocorrendo um movimento natural de convergência no Rio Grande do Sul, visto que os municípios menores estão crescendo em média a taxas mais elevadas que os demais municípios, gerando uma diminuição na concentração. Essa hipótese condiz com o surgimento de novos polos de crescimento no Estado, que ultrapassam os limites do eixo que se situa entre as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul.

Uma explicação alternativa para a desconcentração reside no fato de a economia gaúcha ser

cada vez mais dependente do setor de serviços para a geração de renda, o qual é bastante desconcentrado em termos *per capita*. Através da Curva de Lorenz, a qual discrimina o grau de equidade das atividades econômicas, o setor de serviços revela-se aquele que possui o menor grau de concentração dentre os três setores, seguido pela agropecuária e pela indústria, conforme se observa na Figura 1. À medida que a economia gaúcha se torna mais intensiva em serviços, é natural que ocorra um movimento de desconcentração econômica nos municípios.

Mapa 3

Produto Interno Bruto (PIB), por municípios, no RS — 2009

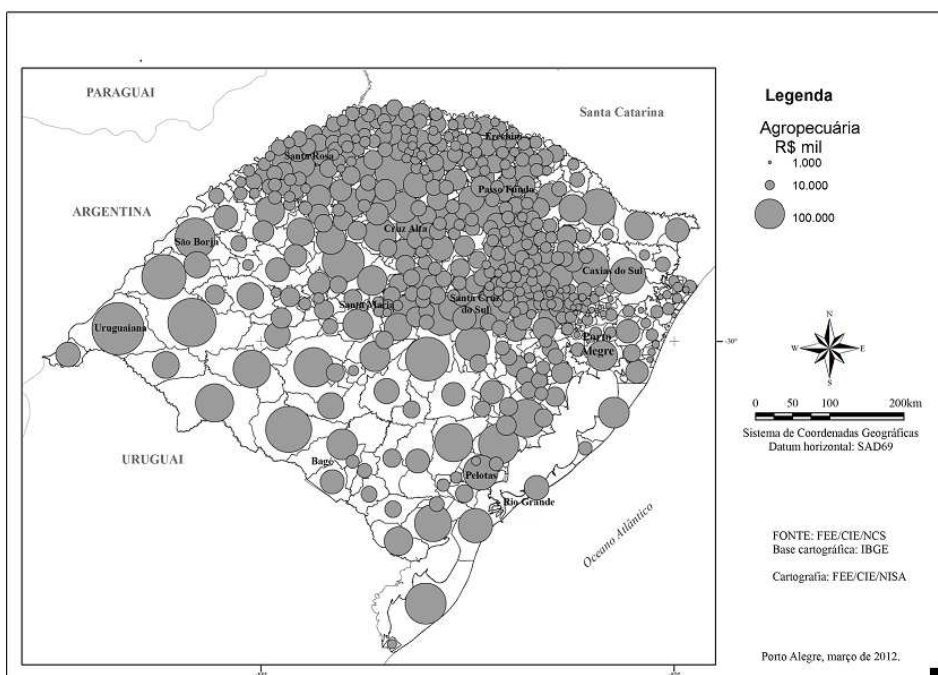


FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

Mapa 4

Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, por municípios, no RS — 2009

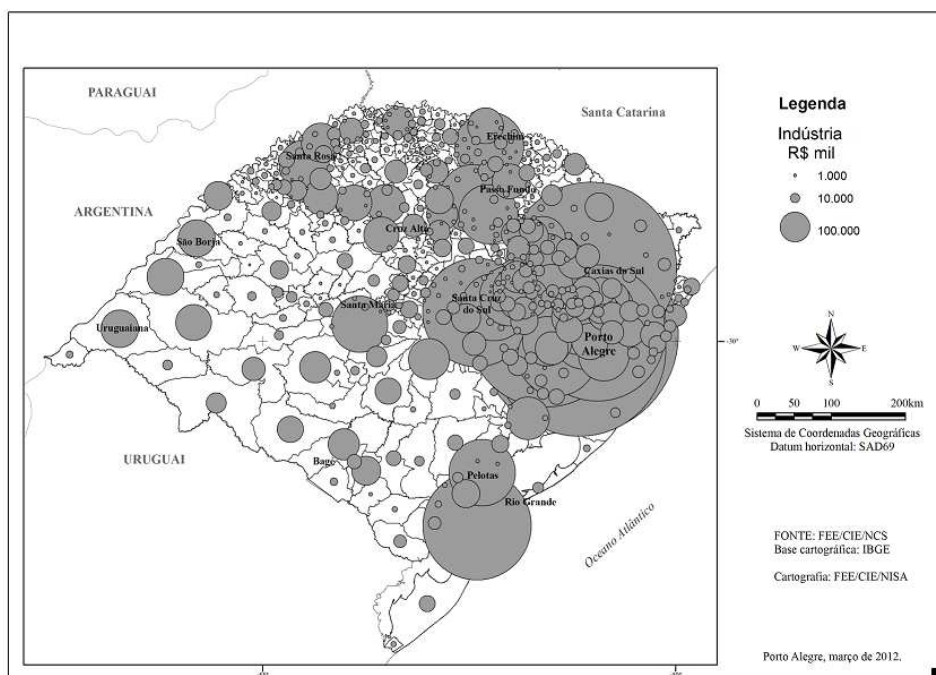


FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

Mapa 5

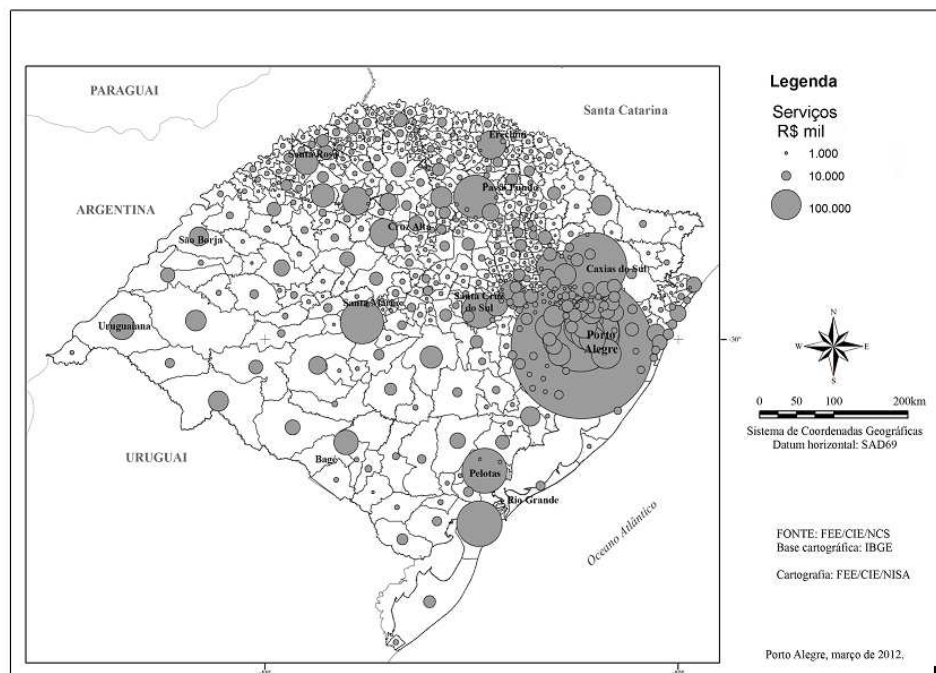
Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, por municípios, no RS — 2009



FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

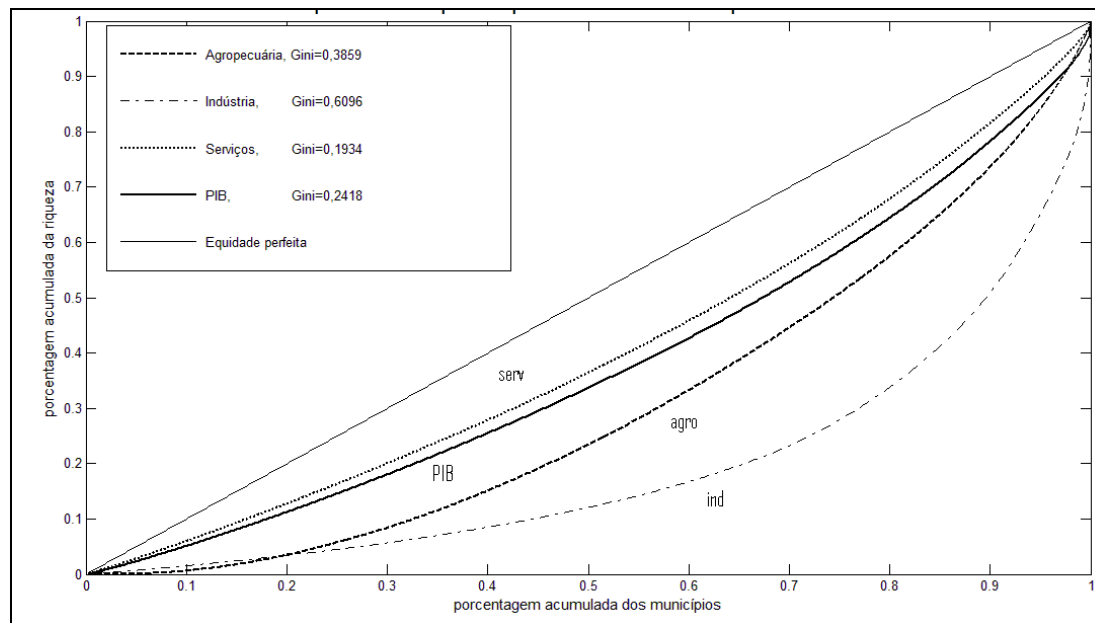
Mapa 6

Valor Adicionado Bruto (VAB) dos serviços, por municípios, no RS — 2009



FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

Figura 1

Curva de Lorenz para o PIB *per capita*, total e por setor de atividade do RS — 2009

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Contabilidade Social.

5 Considerações finais

O PIB municipal do Rio Grande do Sul é um trabalho que a FEE e o IBGE desempenham conjuntamente, o qual tem por objetivo apontar os principais destaques econômicos dos municípios ano a ano. Esse estudo pode ser considerado relevante, visto que traz à tona discussões fundamentais referentes ao crescimento e ao desenvolvimento socioeconômico do Estado e dos seus municípios.

O ano de 2009 foi marcado por um desempenho nominal muito bom da indústria, principalmente no refino de petróleo e coque, e na produção de defensivos agrícolas. O setor industrial obteve um crescimento nominal de 20,7%, acima do crescimento dos serviços (6,2%) e do agropecuário (2,8%). Evidentemente, os municípios que mais cresceram nominalmente foram aqueles dependentes em maior grau da indústria, casos de São José dos Ausentes, Fazenda Vilanova, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Cachoeirinha.

Na situação de municípios que cresceram acima da média estadual, ou seja, aqueles que ganharam participação econômica, encontram-se 216 municípios (43,5% do total). Já abaixo da média do Estado, havia 280 municípios (56,4% do total).

Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 7-20, 2012

De modo geral, o crescimento econômico dos municípios do Rio Grande do Sul foi geograficamente disperso, não existindo uma ou um conjunto de regiões que dominassem outras em relação ao incremento do PIB estadual.

Referências

- COLOMBO, Jéfferson Augusto; DE SÁ, Rodrigo; ROCHA, Roberto Pereira da. PIB dos municípios do RS em 2008. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 19-34, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro, 2004. (Relatórios metodológicos, v. 29).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2005-2009**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/>>.